

O TRABALHO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA: O ESTADO DO CONHECIMENTO NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO (2022 - 2026)

Eixo 2 – Formação e Desenvolvimento Profissional Docente

Juliana de Souza de Jesus²⁶
Hellen Jaqueline Marques²⁷

Resumo

A efetivação da Educação Especial Inclusiva ultrapassa a garantia de acesso à escola e requer um trabalho pedagógico que assegure a apropriação do conhecimento pelos estudantes público-alvo. Questiona-se: quais concepções de trabalho do professor são apresentadas nas teses e dissertações brasileiras produzidas entre 2022 e 2026? O estudo objetiva analisar essas concepções, identificando tendências, contradições e lacunas na organização do trabalho pedagógico. Trata-se de uma pesquisa de Estado do Conhecimento, fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. O levantamento no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto identificou 68 produções; 29 atenderam ao recorte temporal e nove constituíram o corpus final. Os resultados evidenciam fragilidades na formação docente, na articulação entre profissionais e na organização do trabalho pedagógico. Conclui-se que a pesquisa sistematiza tendências e lacunas, contribuindo para a compreensão da produção científica recente sobre o trabalho do professor na Educação Especial Inclusiva.

Palavra-chave: Educação Especial; Estado do Conhecimento; Trabalho Pedagógico; Inclusão Escolar; Teoria Histórico-Cultural.

Introdução

A análise da produção do conhecimento acerca do trabalho do professor na Educação Especial Inclusiva, a partir do mapeamento de teses e dissertações brasileiras produzidas entre 2022 e 2026, constitui o objeto deste Estado do Conhecimento. O exame da literatura acadêmica recente possibilita compreender como o trabalho pedagógico desenvolvido no contexto da inclusão escolar vem sendo problematizado no país, bem como identificar concepções e lacunas presentes na produção científica sobre a temática. Tal análise assume relevância diante do desafio de compreender a inclusão para além do acesso e da permanência dos estudantes na escola, considerando também as condições de participação no processo educativo e de apropriação do conhecimento escolar.

Nessa perspectiva, a escola assume papel fundamental na formação intelectual e cultural dos sujeitos, possibilitando o acesso à cultura e contribuindo para uma formação humana ampla (Gramsci, 2001). A garantia do direito à educação dos estudantes público-alvo da Educação Especial, portanto, não se restringe à matrícula ou à permanência na escola comum, mas envolve as condições concretas de acesso aos conhecimentos científicos, filosóficos e artísticos produzidos historicamente pela humanidade. Essa compreensão encontra fundamento na Pedagogia Histórico-Crítica, que atribui centralidade ao conhecimento sistematizado e à intencionalidade do trabalho educativo. Ao discutir

²⁶ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Licenciada em Pedagogia (UNISEB) e Pós-graduada em Psicopedagogia (UCDB). Professora da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS. Bolsista CAPES. E-mail: professora.juliana2014@gmail.com. Participante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, Formação (GEPEFE/UFMS).

²⁷ Doutora em Educação Escolar. Professora do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: hellen.marques@ufms.br

a relação entre as formas de organização do ensino e os conteúdos escolares, Saviani (2025, p. 65) afirma que “[...] as formas só fazem sentido quando viabilizam o domínio de determinados conteúdos.” Desse modo, pensar o trabalho do professor na Educação Especial Inclusiva implica considerar não apenas estratégias, recursos e adaptações, mas sua articulação com os conhecimentos que se pretende ensinar e com as condições oferecidas para sua apropriação pelos estudantes.

A problemática deste estudo situa-se justamente na relação entre a garantia formal da inclusão escolar e a efetivação de um trabalho pedagógico que assegure o acesso ao conhecimento. Embora a presença dos estudantes público-alvo da Educação Especial na escola comum represente uma conquista importante, interessa compreender como a produção acadêmica tem concebido o trabalho do professor nesse processo e qual lugar atribui ao ensino, à aprendizagem e à mediação pedagógica.

Sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, o desenvolvimento humano não pode ser explicado exclusivamente pelas condições biológicas do indivíduo, uma vez que as relações sociais e culturais e as mediações estabelecidas no processo educativo desempenham papel fundamental na formação e no desenvolvimento das funções psicológicas superiores (Vigotski, 1997).

Diante dessa problemática, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: quais concepções de trabalho do professor na Educação Especial Inclusiva são veiculadas nas teses e dissertações produzidas nos programas de pós-graduação brasileiros entre 2022 e 2026? A partir dessa questão, o estudo tem como objetivo analisar como a produção do conhecimento, expressa em teses e dissertações brasileiras produzidas entre 2022 e 2026, concebe o trabalho do professor na Educação Especial Inclusiva, identificando tendências, contradições e lacunas acerca da organização do trabalho pedagógico.

A análise ancora-se, ainda, na compreensão de que o trabalho educativo não se desenvolve isoladamente das condições históricas e sociais em que se realiza. Sob a perspectiva do materialismo histórico-dialético, as condições objetivas e subjetivas constituem dimensões relacionadas na compreensão da realidade educacional. Nesse sentido, o trabalho pedagógico pode ser compreendido como uma prática social intencional, historicamente situada e atravessada pelas condições concretas nas quais professores e estudantes participam do processo educativo. Essa perspectiva possibilita analisar as produções acadêmicas para além da descrição de práticas ou recursos, interrogando as concepções de trabalho, ensino, aprendizagem e inclusão que as fundamentam.

A relevância acadêmico-científica deste estudo reside na sistematização e análise da produção recente sobre o trabalho do professor na Educação Especial Inclusiva. O mapeamento das teses e dissertações produzidas no Brasil no período investigado permite reconhecer os temas que têm mobilizado os pesquisadores, os referenciais presentes nas investigações e os aspectos ainda pouco explorados no campo. A pesquisa também encontra aproximação com a práxis profissional da pesquisadora na escola pública comum, experiência que suscitou inquietações acerca da formação docente, da organização do trabalho pedagógico e das contradições presentes no cotidiano da educação inclusiva. Ao reunir e analisar essa produção, o estudo contribui para a compreensão de como o conhecimento científico acerca do trabalho do professor na Educação Especial Inclusiva vem sendo constituído no período de 2022 a 2026.

Análise dos resultados do estado do conhecimento

Com o propósito de compreender o estado do conhecimento acerca do trabalho pedagógico desenvolvido com estudantes público-alvo da Educação Especial, realizou-se um mapeamento da produção acadêmica brasileira para catalogar estudos correlatos. Entende-se por estado do conhecimento a modalidade de pesquisa de caráter bibliográfico dedicada a mapear, inventariar e analisar o panorama das produções científicas sobre determinado tema em um recorte temporal (Romanowski; Ens, 2006).

A metodologia do Estado do Conhecimento compreendeu distintas fases. Em um primeiro momento, foram definidos os descritores mais alinhados ao tema, etapa que exigiu diferentes tentativas de combinação dos termos para conferir maior precisão à busca. O levantamento foi desenvolvido no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OasisBR), considerando teses e dissertações que abordassem a educação inclusiva, a educação especial, trabalho do professor, trabalho pedagógico, concepções na teoria histórico-cultural e psicologia histórico-cultural.

Para a delimitação e a recuperação do acervo, estruturou-se uma estratégia de busca combinada, utilizando operadores booleanos (*AND*, *OR*) e aspas como delimitadores de precisão para expressões exatas. A sintaxe da busca foi organizada em três eixos temáticos e conceituais integrados:

1. Eixo Temático Central (Campo da Inclusão): “Educação Inclusiva” *AND* “Educação Especial”, exigindo a presença concomitante de ambos os conceitos para garantir o recorte na intersecção entre o campo geral e a modalidade;
2. Eixo da Práxis Pedagógica (Objeto de Investigação): “trabalho docente” *OR* “formação do professor” *OR* “trabalho pedagógico” *OR* “Concepções”, ampliando o espectro de captura para os estudos focados na atuação, na formação ou nas ideias dos sujeitos educativos;
3. Eixo Teórico-Metodológico (Aporte Conceitual): “Teoria Histórico-Cultural” *OR* “Psicologia Histórico-Cultural”, assegurando que a seleção contemplasse pesquisas fundamentadas nos pressupostos vygotskianos e na tradição marxista do desenvolvimento humano.

Em um primeiro momento, visando a investigação do panorama geral da produção sobre o tema na plataforma, aplicaram-se os filtros de idioma Português e tipo de documento (Dissertação ou Tese), sem limitação de recorte temporal, o que retornou um total de 68 trabalhos. Subsequentemente, a fim de circunscrever a análise às produções mais recentes e apreender as discussões contemporâneas sobre o objeto de estudo, aplicou-se o filtro temporal para o período de 2022 a 2026. Com a inserção desse novo critério, o corpus de dados primários de busca foi refinado para 29 trabalhos (teses e dissertações), os quais seguiram para as etapas de triagem e análise detalhada dos resumos.

Para a consolidação do corpus final de análise, aplicou-se um fluxo sistemático de filtragem, orientado por critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão, consideraram-se: Trabalhos cadastrados como Teses ou Dissertações no acervo da BDTD no idioma português; Defendidos dentro do recorte temporal recente (2022 a 2026); Estudos cujo foco central investigativo estivesse diretamente voltado às concepções do trabalho docente, práticas pedagógicas e mediação do professor na Educação Especial/Inclusiva, sob o aporte teórico-metodológico da Teoria/Psicologia Histórico-Cultural. Critérios de Exclusão: Estudos duplicados na plataforma de busca; Trabalhos focados exclusivamente em políticas públicas internacionais/estrangeiras (sem relação com o contexto educacional brasileiro); Pesquisas cujo objeto central residia no aluno, nas mães/famílias, ou no diagnóstico isolado da deficiência, em detrimento da análise da atuação e concepção docente; Trabalhos voltados apenas a produtos educacionais isolados (como glossários) ou focados estritamente no Atendimento Educacional Especializado (AEE) / Tecnologia Assistiva / Mídia sem discussão da centralidade da práxis pedagógica docente.

Desse modo, partindo-se do mapeamento amplo de 68 trabalhos, aplicou-se o filtro temporal de 2022 a 2026, obtendo-se 29 registros na busca bruta. Após a leitura criteriosa dos resumos e a aplicação dos critérios de exclusão, 19 trabalhos foram excluídos e um registro repetido foi retirado, resultando em 9 estudos que atenderam ao objetivo da pesquisa e constituíram a análise final.

Tabela 1 – Quantidade de trabalhos selecionados no portal OASISBR, teses e dissertações.

Total de produções acadêmicas que apareceram	Produções acadêmicas corte temporal 2022 - 2026	Produções acadêmicas selecionadas pela leitura flutuante
68	29	9

Fonte: Elaborada pela autora 2026.

Também organizamos em um quadro as informações sobre os trabalhos acadêmicos selecionados para uma melhor visualização (Quadro 1). A partir dos dados apresentados na Tabela 1, observa-se que as pesquisas se dedicam à análise da concepção do trabalho do professor, da produção do conhecimento sobre o tema e do mapeamento das teses e dissertações produzidas no Brasil no período investigado.

Quadro 1 – Teses e dissertações selecionadas no portal OASISBR 2022 – 2026.

Autor	Trabalho	Objetivo	Programa/Linha de pesquisa	ANO	Local
1.Lorenzini, Vanir Peixer (Tese)	Trabalho pedagógico da educação especial: expressões de conformismos e resistências no atendimento educacional especializado na educação escolar	Apreender as concepções que fundamentam o trabalho pedagógico da educação especial na escola regular.	Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Trabalho Pedagógico, Formação Docente, Práticas Educativas e Educação Especial no contexto escolar.	2022	Florianópolis - SC
2.Morais, Bratislene Assunção De (Dissertação)	A aprendizagem de alunos com deficiência intelectual na visão do professor de sala de recurso multifuncional: uma análise sob a perspectiva histórico-cultural.	Identificar, relacionar e analisar, com base na teoria histórico-cultural, a visão de professores da Sala de Recurso Multifuncional sobre o desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual.	Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Teorias Educacionais e Processos Pedagógicos.	2022	Goiânia - GO
3.Magalhães, Tamara França de Almeida (Tese)	A luta anticapacitista na universidade: revendo conceitos de deficiência.	Investigar as concepções dos servidores da UFRRJ sobre a deficiência, compreendendo que as concepções sobre esta condição podem potencializar ou dirimir as barreiras atitudinais que se colocam frente a deficiência na sociedade.	Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDUC/UFRRJ). Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares.	2022	Nova Iguaçu - RJ

4.Santos, Fabícia Maria Dos (Dissertação)	Práticas pedagógicas docentes na educação básica em Duque de Caxias: as dificuldades e barreiras para educação inclusiva	Investigar quais têm sido os principais desafios encontrados nas realidades vividas pelos professores da escola da Educação Básica na rede municipal, no que diz respeito às práticas pedagógicas na perspectiva inclusiva vislumbrando a garantia efetiva da Educação Inclusiva para alunos com Necessidades Educacionais Especiais nas classes regulares de ensino.	Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Prática e Processos Formativos de Educadores para Educação Inclusiva.	2025	Ponta Grossa - PR
5. Oliveira, Angela do Nascimento Paranha de (Tese)	A questão didático-pedagógica no processo de escolarização dos estudantes público-alvo da educação especial na educação infantil	Contribuir para essa análise, visando ao primeiro nível de ensino da Educação Básica e considerando o trabalho pedagógico realizado nas salas tanto comum quanto de recursos multifuncionais para o ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência.	Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Educação Especial e Processos Inclusivos.	2024	Vitória - ES
6. Santos, Ruth Mary Pereira dos (Dissertação)	A concepção de aprendizagem escolar na política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva no Brasil (2008-2016)	Analisar a concepção de aprendizagem escolar que constitui a referida política. Apreender a concepção de aprendizagem no discurso da Política; identificar as teorias pedagógicas correlatas a essa concepção; e, evidenciar, por meio das teorias pedagógicas identificadas, a concepção de educação expressa na PNEEPEI.	Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC. Pesquisa Trabalho Educação e Política.	2022	Florianópolis - SC
7. Melgaço, Dâmaris Alcídia da Costa (Dissertação)	Concepções de deficiência presentes na práxis educativa dos educadores de uma "escola inclusiva" no sudoeste mineiro	Analisar criticamente as concepções de deficiência dos professores e gestores de uma escola referência em Educação Inclusiva no interior do estado de Minas Gerais.	Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (PPGE/Unicamp). Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil.	2024	Campinas - SP

8. Rosa, Elcy Aparecida Silva (Dissertação)	A educação especial expressa no currículo para a rede pública municipal de ensino de Cascavel (PR): algumas reflexões	Analisa a Educação Especial na perspectiva inclusiva dentro do currículo da rede municipal de Cascavel (PR).	Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE (UNIOESTE). História da Educação.	2023	Cascavel - PR
9. Santos, Kátia Cilene Lopes dos (Dissertação)	Considerações sobre flexibilização do currículo nos anos finais para alunos com deficiência intelectual	Analisar detalhadamente como os professores dos anos finais do Ensino Fundamental enxergam seu próprio trabalho no contexto da educação inclusiva.	Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - Profei da Universidade Estadual da Paraíba,. Práticas e Processos Formativos de Educadores para Educação Inclusiva.	2024	Campina Grande - PB

Fonte: Autoria própria 2026.

Os dados da Tabela 2 evidenciam a predominância de dissertações entre as produções selecionadas. Dos nove trabalhos que constituíram o corpus da pesquisa, seis são dissertações e três são teses, correspondendo, respectivamente, a 66,7% e 33,3% do total.

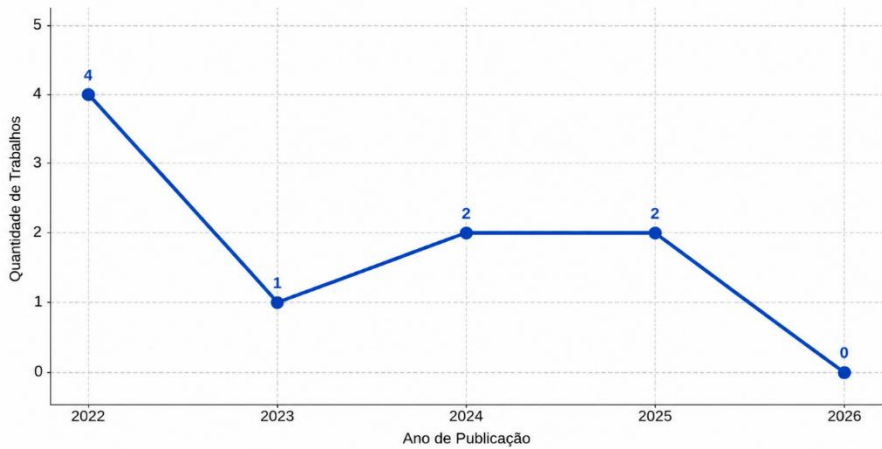
Tabela 2 – Teses e dissertações selecionadas pelo portal OASISBR 2022 – 2026.

TIPO DE PRODUÇÃO	QUANTIDADE
Tese	3
Dissertação	6
Total	9

Fonte: Própria autora (2026).

Em relação à distribuição temporal das produções, observa-se que os trabalhos selecionados se concentram entre 2022 e 2025, não havendo produção selecionada em 2026, conforme apresentado no Gráfico 1.

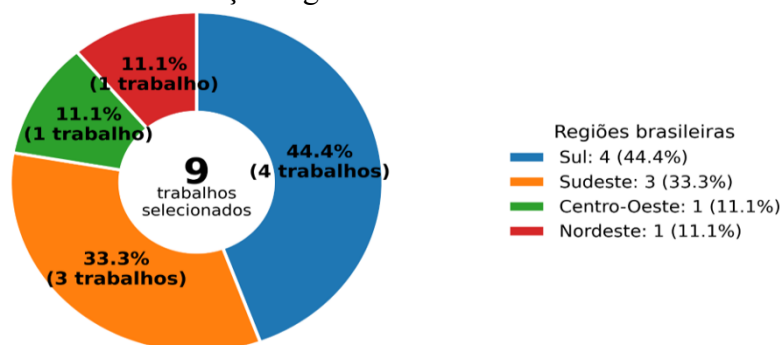
Gráfico 1 – Gráfico de pesquisa temporal por ano de produção 2022 – 2026.



Fonte: Dados da pesquisa mapeados pela autora e arte gráfica gerada via Inteligência Artificial (2026).

A distribuição temporal das produções acadêmicas selecionadas entre 2022 e 2026 demonstra uma maior concentração de publicações no início do período analisado, registrando o seu pico em 2022 com 4 trabalhos mapeados (Lorenzini; Moraes; Magalhães; Santos, R.). Nos anos subsequentes, observa-se uma redução e estabilização na produção, com apenas 1 estudo identificado em 2023 (Rosa) e 2 pesquisas em 2024 (Melgaço; Santos, K.). Esse mesmo patamar manteve-se em 2025, com a seleção de duas produções (Santos, F.; Oliveira), ao passo que o ano de 2026 não registrou nenhum trabalho que atendesse aos critérios do recorte final delimitado. A análise das cidades de origem dos 9 trabalhos selecionados revela uma concentração nas regiões Sul e Sudeste, conforme gráfico 2.

Gráfico 2 – Distribuição regional dos acadêmicos selecionados



Fonte: Dados da pesquisa mapeados pela autora e arte gráfica gerada via Inteligência Artificial (2026).

Análise geográfica da origem das nove pesquisas selecionadas evidencia uma visível concentração espacial no eixo Sul-Sudeste, que juntas somam mais de 77% da produção mapeada. A Região Sul lidera o mapeamento com quatro trabalhos (44,4%), distribuídos entre Florianópolis/SC com dois estudos, Ponta Grossa/PR com um e Cascavel/PR com um. Em seguida, a Região Sudeste engloba três pesquisas (33,3%), representadas pelas cidades de Nova Iguaçu/RJ, Vitória/ES e Campinas/SP, com uma produção cada. Por fim, as regiões Centro-Oeste e Nordeste registram uma participação pontual, contando com um trabalho cada (11,1%), originados em Goiânia/GO e Campina Grande/PB, respectivamente, enquanto a Região Norte não apresentou ocorrências no levantamento realizado (0,0%).

Análise dos resultados do estado do conhecimento

A leitura das nove produções selecionadas evidencia que o debate sobre o trabalho do professor na Educação Especial Inclusiva se desenvolve a partir de diferentes objetos e contextos educacionais. Apesar dessa diversidade, os estudos convergem em um aspecto central: o acesso dos estudantes público-alvo da Educação Especial à escola comum, por si só, não assegura sua participação e, sobretudo, a apropriação do conhecimento escolar. Nesse processo, formação docente, organização do trabalho pedagógico, articulação entre os profissionais e condições institucionais aparecem como elementos que interferem diretamente na efetivação da inclusão (Lorenzini, 2022; Magalhães, 2022; Moraes, 2022; Santos, 2022; Santos, 2025).

A formação do professor constitui uma das questões mais recorrentes no conjunto das produções analisadas. Os estudos apontam fragilidades tanto na formação inicial quanto na continuada, especialmente diante das demandas relacionadas à organização do ensino na perspectiva inclusiva. Em Santos (2025), por exemplo, 75% das professoras participantes afirmaram não possuir formação continuada específica em Educação Especial. A esse dado somam-se dificuldades

relacionadas à disponibilidade de materiais didáticos, ao apoio pedagógico e ao tempo destinado ao planejamento.

Nessa mesma direção, Moraes (2022) evidencia que a formação docente ainda apresenta fragilidades quanto à concepção do desenvolvimento dos estudantes com deficiência intelectual e à organização do trabalho pedagógico na perspectiva histórico-cultural. Para a autora, a aprendizagem depende da mediação docente e da articulação entre os professores da classe comum e da Sala de Recursos Multifuncionais, superando práticas centradas apenas no diagnóstico e nas limitações dos estudantes.

Outro aspecto recorrente refere-se à articulação entre o professor classe comum e o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Oliveira (2024) demonstra que o trabalho colaborativo favorece o planejamento, o acompanhamento e a aprendizagem dos estudantes, porém ainda existem dificuldades relacionadas à ausência de tempo para planejamento conjunto, à falta de definição das atribuições dos profissionais e à insuficiência de recursos institucionais. Esses resultados indicam que o AEE ainda permanece, em muitos contextos, desvinculado do trabalho desenvolvido na sala comum, dificultando a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas.

Outro aspecto importante refere-se às concepções de aprendizagem presentes nas políticas públicas de Educação Especial. Santos (2022) analisa a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) e identifica que a aprendizagem é concebida com centralidade no estudante, sendo frequentemente dissociada do ensino. A autora demonstra que a política enfatiza a utilização de recursos pedagógicos, tecnologias assistivas e estratégias de acessibilidade como principais mediadores da aprendizagem, fundamentando-se em pressupostos da Pedagogia da Escola Nova, da Pedagogia Tecnicista e do construtivismo.

Entretanto, Santos (2022) problematiza essa concepção ao afirmar que a aprendizagem não pode ser reduzida ao uso de recursos e tecnologias, pois a apropriação do conhecimento exige mediação pedagógica intencional e sistematização do ensino. A autora destaca que a eliminação das barreiras e a organização de ambientes acessíveis são condições importantes, mas insuficientes quando não articuladas ao trabalho docente e ao acesso aos conhecimentos escolares.

As pesquisas também revelam desafios relacionados ao currículo escolar. Santos (2024) evidencia que professores dos anos finais do Ensino Fundamental encontram dificuldades para definir quais conhecimentos devem ser ensinados aos estudantes com deficiência intelectual e como organizar processos de flexibilização curricular sem comprometer o acesso ao currículo comum. A autora ressalta que flexibilizar o currículo não significa reduzir conteúdos, mas reorganizar estratégias pedagógicas que garantam a aprendizagem e a participação dos estudantes.

Lorenzini (2022) demonstra que a permanência de concepções médico-pedagógicas e capacitistas são parte do trabalho desenvolvido na Educação Especial continua centrado nas limitações individuais dos estudantes e na utilização de recursos especializados, reduzindo a centralidade do ensino e do conhecimento escolar. De maneira semelhante, Magalhães (2022) identifica que concepções capacitistas permanecem presentes na Educação Superior, produzindo barreiras atitudinais que dificultam a participação das pessoas com deficiência. A autora demonstra, contudo, que processos de formação continuada podem contribuir para transformar essas concepções e favorecer práticas mais inclusivas.

Quanto às características da produção científica, observa-se predominância de pesquisas qualitativas, desenvolvidas por meio de estudos de caso, entrevistas e análises documentais. Também foi identificada concentração geográfica das pesquisas nas regiões Sul e Sudeste, que representam sete dos nove trabalhos selecionados, enquanto o Centro-Oeste e o Nordeste apresentam apenas um estudo cada e a Região Norte não possui pesquisas no conjunto analisado. Esse resultado evidencia desigualdades na produção do conhecimento sobre o tema e indica a necessidade de ampliação de pesquisas em contextos ainda pouco investigados.

De modo geral, as principais lacunas identificadas referem-se à necessidade de aprofundar estudos sobre a aprendizagem efetiva dos estudantes público-alvo da Educação Especial, a articulação entre ensino comum e Atendimento Educacional Especializado, as condições objetivas de trabalho docente, os efeitos das políticas de formação continuada e as concepções de aprendizagem presentes nas políticas públicas. Também se observa a escassez de pesquisas que acompanhem as trajetórias escolares dos estudantes e que analisem, de forma mais densa, os impactos das práticas pedagógicas na apropriação dos conhecimentos escolares.

Considerações Finais

As análises realizadas permitem compreender o trabalho do professor na Educação Especial Inclusiva implica ultrapassar a compreensão da inclusão como simples garantia de acesso e permanência dos estudantes público-alvo da Educação Especial na escola comum. A presença desses estudantes no espaço escolar representa uma conquista histórica importante, mas os trabalhos analisados evidenciam que essa presença, por si só, não assegura participação no processo educativo nem apropriação dos conhecimentos escolares. A questão que se coloca, portanto, não é apenas se o estudante está incluído na escola, mas em que parâmetros o ensino é organizado para que ele tenha acesso ao conhecimento historicamente produzido.

Nesse movimento, as produções analisadas evidenciam diferentes concepções de trabalho do professor. Em parte dos estudos, o trabalho docente aparece relacionado à mediação pedagógica, à intencionalidade do ensino, ao planejamento e à organização de condições que possibilitem a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes. Em outros, porém, observa-se uma tendência de deslocamento da centralidade do ensino para recursos, adaptações, tecnologias, diagnósticos ou características individuais dos estudantes. Esse conflito revela uma das principais contradições identificadas no levantamento: ao mesmo tempo em que se reconhece o direito à educação inclusiva, nem sempre o conhecimento escolar e o trabalho pedagógico ocupam posição central nas formas pelas quais essa inclusão é concebida.

A discussão acerca do Atendimento Educacional Especializado também expressa essa contradição. As pesquisas mostram que a articulação entre o professor da classe comum e os profissionais do AEE pode favorecer o planejamento, o acompanhamento e a aprendizagem dos estudantes, mas também revelam situações em que esses trabalhos permanecem fragmentados. Quando o atendimento especializado se desenvolve de maneira desvinculada do ensino realizado na classe comum, corre-se o risco de responsabilizar determinados profissionais ou espaços pela escolarização dos estudantes com deficiência, quando o processo educativo deveria constituir uma responsabilidade articulada no interior da escola.

Outro aspecto que atravessa as produções refere-se à formação dos professores. As fragilidades apontadas na formação inicial e continuada não podem ser analisadas isoladamente das condições concretas em que o trabalho pedagógico se realiza. A falta de tempo para planejamento participativo, a insuficiência de recursos, as dificuldades de articulação entre profissionais e o apoio institucional limitado demonstram que os desafios da Educação Especial Inclusiva não podem ser reduzidos à preparação individual do professor. A organização do trabalho docente é atravessada por condições objetivas que tanto podem ampliar quanto restringir as possibilidades de realização de um ensino intencional e comprometido com a aprendizagem.

As questões curriculares identificadas nas pesquisas também permitem problematizar os sentidos atribuídos à inclusão. A flexibilização curricular, quando compreendida como simples redução de conteúdo ou diminuição das expectativas de aprendizagem, pode produzir formas de inclusão que mantêm os estudantes afastados dos conhecimentos escolares. O desafio evidenciado nas produções consiste justamente em construir formas de organização do ensino que considerem as especificidades dos estudantes sem transformar essas diferenças em justificativa para limitar seu

acesso ao currículo. Sob essa perspectiva, reconhecer as singularidades dos sujeitos não significa restringir suas possibilidades de aprendizagem, mas organizar mediações capazes de favorecer sua participação no processo educativo.

À luz da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, esses achados reforçam a compreensão de que o trabalho educativo possui caráter intencional e que o desenvolvimento humano se constitui por meio das relações sociais e das mediações culturais. Assim, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, adaptações e estratégias de acessibilidade são importantes, mas não substituem a mediação do professor nem o ensino sistematizado. O que se evidencia é que tais recursos adquirem sentido pedagógico quando articulados aos conhecimentos que se pretende ensinar e às condições criadas para que os estudantes possam deles se apropriar.

Nesse sentido, a questão central desta pesquisa encontra resposta na constatação de que as concepções de trabalho do professor presentes nas teses e dissertações analisadas se constituem em um campo marcado por tensões. De um lado, identificam-se perspectivas que compreendem o professor como mediador e organizador do ensino, reconhecendo a centralidade do conhecimento e da aprendizagem no processo de inclusão. De outro, permanecem concepções que fragmentam o trabalho pedagógico, deslocam a responsabilidade pelo ensino para recursos ou serviços especializados e mantêm interpretações centradas nas limitações dos estudantes. Essas diferentes perspectivas revelam que o próprio significado da inclusão escolar continua em disputa na produção acadêmica investigada.

O Estado do Conhecimento realizado também evidencia lacunas importantes. Ainda são reduzidos os estudos que investigam de forma mais aprofundada os efeitos das práticas pedagógicas sobre a apropriação dos conhecimentos escolares, as condições concretas de realização do trabalho docente e as relações entre o ensino desenvolvido na classe comum e no Atendimento Educacional Especializado. A concentração das pesquisas nas regiões Sul e Sudeste também demonstra que a produção sobre o tema se distribui de maneira desigual no território brasileiro, deixando contextos educacionais ainda pouco investigados.

As delimitações da própria pesquisa precisam igualmente ser consideradas. O levantamento foi realizado em uma base específica, dentro do recorte temporal de 2022 a 2026 e com critérios de seleção que resultaram em nove produções analisadas. Por essa razão, os resultados não pretendem representar a totalidade das pesquisas brasileiras sobre Educação Especial Inclusiva, mas evidenciar tendências e contradições presentes no conjunto investigado. Além disso, por se tratar de um Estado do Conhecimento, a análise incide sobre a produção acadêmica e não diretamente sobre as práticas desenvolvidas no cotidiano escolar.

Essas limitações, entretanto, também indicam possibilidades para novas investigações. Torna-se pertinente ampliar estudos que acompanhem o trabalho pedagógico em contextos escolares concretos, investigando como professores organizam o ensino, quais conhecimentos são selecionados, como se estabelecem as mediações pedagógicas e de que maneira os estudantes público-alvo da Educação Especial se apropriam desses conhecimentos. Também se mostram necessárias pesquisas em regiões ainda pouco representadas e estudos que aprofundem as relações entre formação docente, currículo, Atendimento Educacional Especializado e condições objetivas de trabalho.

Desse modo, a principal contribuição deste estudo não está apenas em apresentar um panorama das produções acadêmicas localizadas no período analisado, mas em evidenciar uma contradição que atravessa o debate sobre a Educação Especial Inclusiva: a distância que pode existir entre a garantia formal do direito à inclusão e a efetivação de condições pedagógicas que assegurem o direito ao conhecimento. Essa questão recoloca o trabalho do professor no centro da discussão e permite compreender que uma escola efetivamente inclusiva não se define somente pela presença de

todos em seu interior, mas pelas possibilidades concretas de participação, aprendizagem e desenvolvimento que consegue produzir.

Referências

- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere. v. 2: Os intelectuais. O princípio educativo.** Jornalismo. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- LORENZINI, Vanir Peixer. **Trabalho pedagógico da educação especial: expressões de conformismos e resistências no atendimento educacional especializado na educação escolar.** 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.
- MAGALHÃES, Tamara França de Almeida. **A luta anticapacitista na universidade: revendo conceitos de deficiência.** 2022. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu, 2022.
- MELGAÇO, Dâmaris Alcídia da Costa. **Concepções de deficiência presentes na práxis educativa dos educadores de uma “escola inclusiva” no sudoeste mineiro.** 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2024.
- MORAIS, Bratislene Assunção de. **A aprendizagem de alunos com deficiência intelectual na visão do professor de sala de recurso multifuncional: uma análise sob a perspectiva histórico-cultural.** 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022.
- OLIVEIRA, Angela do Nascimento Paranha de. **A questão didático-pedagógica no processo de escolarização dos estudantes público-alvo da educação especial na educação infantil.** 2024. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo estado da arte em educação. **Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.
- ROSA, Elcy Aparecida Silva. **A educação especial expressa no currículo da rede pública municipal de ensino de Cascavel: algumas reflexões.** 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2023.
- SANTOS, Fabrícia Maria dos. **Práticas pedagógicas docentes na educação básica em Duque de Caxias: as dificuldades e barreiras para educação inclusiva.** 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2025.
- SANTOS, Kátia Cilene Lopes dos. **Considerações sobre flexibilização do currículo nos anos finais do Ensino Fundamental para alunos com deficiência intelectual.** 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2024.
- SANTOS, Ruth Mary Pereira dos. **A concepção de aprendizagem escolar na Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no Brasil (2008–2016).** 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2025.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Escolhidas V**: Fundamentos de Defectología. Tradução de Julio Guillermo Blank. Madri: Visor, 1997